

# Metrópole



**27 anos de espera**  
SP abandona ordem de chegada na fila da habitação. Pág. A19

**Crise hídrica.** Após reunião no Palácio do Planalto, governador destacou que deve começar em fevereiro a construção da estação elevatória de água e de um canal de 8,5 km de extensão ligando o Braço Rio Grande à Represa Taiacupeba; custo não foi divulgado

## Interligação da Billings com Alto Tietê deve ser entregue em maio, diz Alckmin

Rafael Moraes Moura  
Eduardo Rodrigues / BRASÍLIA

Após a terceira reunião em três meses para discutir no Palácio do Planalto a maior crise hídrica da história de São Paulo, o governador Geraldo Alckmin (PSDB) disse ontem que espera concluir em maio a interligação da Represa Billings com o Sistema Alto Tietê. A obra, que permitirá a transferência de 4 mil litros por segundo do reservatório na região do ABC para o manancial que está em situação crítica, é a mais urgente para tentar evitar o colapso no abastecimento de água da Grande São Paulo.

“A Billings é a grande caixa d’água da cidade. Hoje, está 61% cheia, e subiu, está aumentando, todo dia ela está subindo. É um reservatório importantíssimo, já utilizado para abastecimento humano desde a década de 1950”, disse Alckmin, após duas horas de reunião com a presidente Dilma Rousseff. A Billings já produz hoje 5,5 mil litros por segundo pelo Sistema Rio Grande e transfere 4 mil litros por segundo para o Guarapiranga.

Segundo o governador paulista, a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) deve começar em fevereiro a construção de uma estação elevatória de água e de um canal de 8,5 quilômetros de extensão ligando o Braço Rio Grande, da Billings, à Represa Taiacupeba, em Suzano, onde fica a estação de tratamento de água do Alto Tietê. O custo total da obra não foi divulgado.

**Tratamento.** Um dos principais problemas apontados no uso de Billings é a qualidade da água, mas a Sabesp alega que não há dificuldade em deixá-la perfeitamente potável. A dificuldade maior seria levar a água onde é necessário o mais rápido possível. “O que pretendemos

fazer é aumentar esta oferta para o Guarapiranga e para o Alto Tietê, essas são as duas obras emergenciais que a Sabesp está trabalhando. Temos um excelente sistema de tratamento de água. A Billings é, sim, opção rápida e importante de abastecimento”, ressaltou Alckmin.

Para o governador, a interligação é a obra mais imediata de todas no cenário atual. “Esperamos estar concluída em maio e quero aqui agradecer a Petrobrás”, disse Alckmin. De acordo com ele, a estatal permitiu que o governo estadual utilizasse a área de um gasoduto para passar com a nova tubulação.

Com a obra, o governo paulista espera recuperar o quanto antes a capacidade do Sistema Alto Tietê, que ontem estava com apenas 10,6% da capacidade, para que volte a socorrer o Sistema Cantareira. Até o fim de 2014, a Sabesp usou parte do Alto Tietê para abastecer bairros que eram atendidos pelo Cantareira na zona leste da capital. Mas como o segundo maior sistema de abastecimento também atravessa grave crise de estígio, a ajuda foi revista.

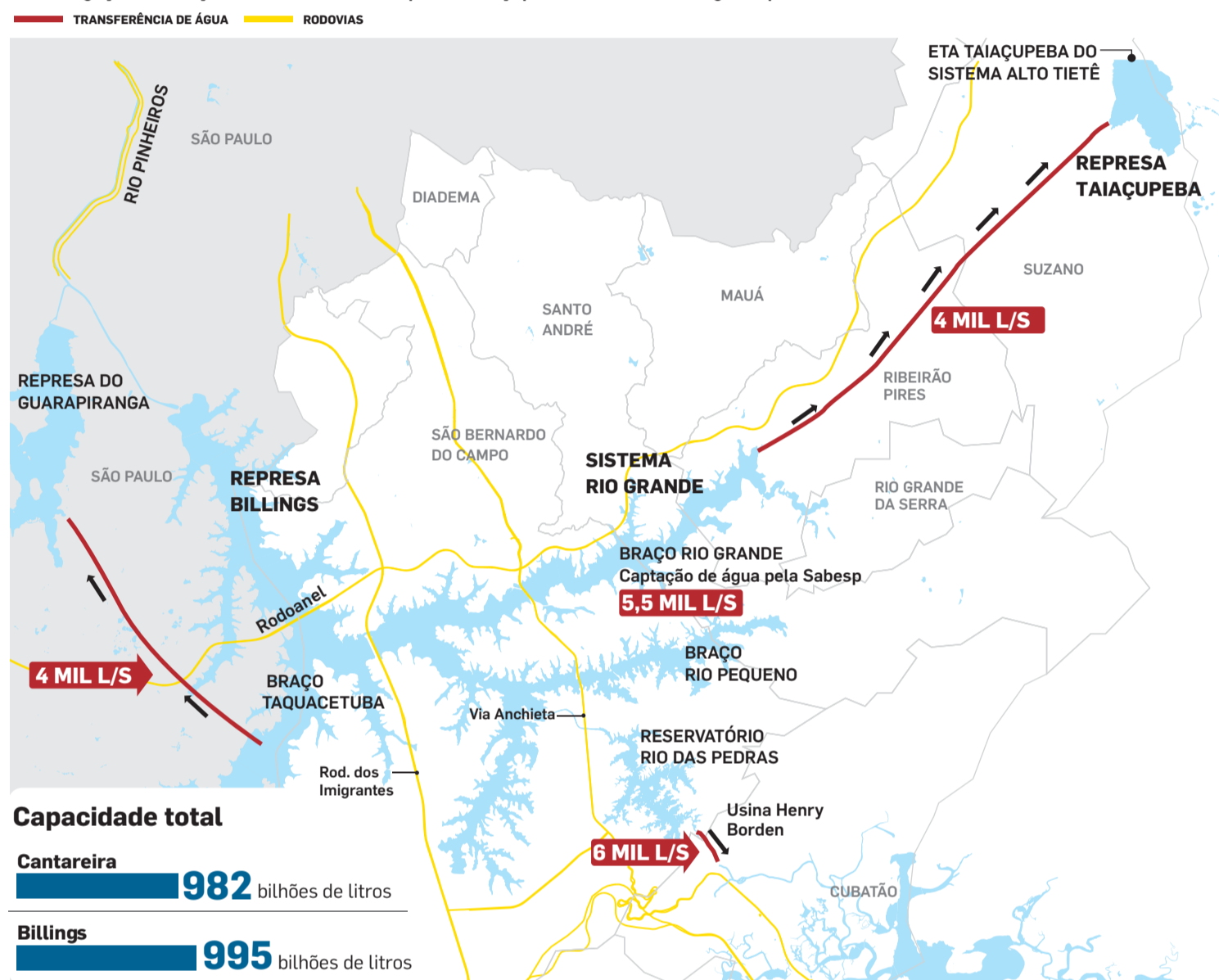
Segundo a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, não há “nenhum conflito com o setor elétrico” envolvendo o uso de Billings, que fornece 6 mil litros por segundo para a geração de energia na usina Henry Borden, em Cubatão. “Todas as medidas estão equacionadas, sem conflito dentro da gestão da crise.”

**Rodízio.** Alckmin disse ontem que ainda não há nenhuma decisão sobre a implementação de rodízio no abastecimento de água da Grande São Paulo. Conforme o Estado informou ontem, a saída mais provável estudada pela Sabesp, caso a seca nos mananciais continue crítica em fevereiro, é a adoção de um rodízio de 4 por 2 (quatro dias sem água e dois com).

“Não há nenhuma decisão tomada sobre rodízio de água, este é um assunto que a Sabesp está avaliando tecnicamente, monitorando permanentemente”, afirmou. Alckmin disse ainda que não pretende usar uma terceira cota de volume morto do Cantareira, em estudo pela Sabesp. / COLABOROU FABIO LEITE

### SOCORRO

● Interligação do Braço Rio Grande com a Represa Taiacupeba é a obra mais urgente para enfrentar a crise hídrica



FONTES: INSTITUTO SÓCIO AMBIENTAL (ISA) E COMPANHIA DE SANEAMENTO BÁSICO DO ESTADO DE SÃO PAULO (SABESP)

MÁRCIO FERNANDES/ESTADÃO-21/1/2015

INFOGRÁFICO/ESTADÃO



Billings, a 'caixa d'água'. Liberação de área pela Petrobrás favorece obra emergencial

● Situação dos mananciais

**5,1%**  
era o nível do Sistema Cantareira ontem, que ficou estável pelo quinto dia consecutivo

**35%**  
abaixo da média histórica de janeiro ficou a chuva no Estado neste mês, conforme dados preliminares da Climatempo

**4°C**  
acima do normal ficaram as temperaturas máximas registradas neste mês.

## Sabesp lança edital para transposição

Obra permitirá levar água do Paraíba do Sul para o Cantareira em 18 meses; no sentido contrário, prazo é de quase 3 anos

A Sabesp lançou ontem o edital para a transposição entre as Represas Jaguari, da Bacia do Paraíba do Sul, e Atibainha, da Bacia do Sistema Cantareira, obra considerada “estruturante” pelo governador Geraldo Alckmin (PSDB) no enfrentamento da crise hídrica no Estado. “Temos um conjunto de obras e investimentos ao longo do ano e hoje celebramos aqui uma conquista importante. É uma obra de mão dupla que dobra a capacidade de reserva.”

A interligação permitirá a captação de água tanto da Represa Jaguari para a Atibainha, como

também no sentido contrário, de acordo com a companhia. O empreendimento tem vazão média prevista de 5,13 mil litros por segundo e máxima de 8,5 mil litros por segundo.

**Prazos.** A previsão é de que a transferência para o Sistema Cantareira seja concluída em 18 meses. Já o bombeamento no sentido inverso, da Atibainha para a Jaguari, estará em funcionamento só com a conclusão total da obra, prevista para daqui a quase três anos. A Sabesp informou que a intervenção está no Plano da Macrometrópole, que lista as obras necessárias para garantir o abastecimento nas próximas décadas para Grande São Paulo, região metropolitana de Campinas, Baixada Santista e Vale do Paraíba.

“Sua execução é essencial diante da crise hídrica. No total,

as iniciativas do governo do Estado para ampliar a oferta de água na macrometrópole preveem elevar a produção em 25 mil litros por segundo”, comunicou a Sabesp.

Na semana passada, o projeto de interligação do reservatório Jaguari-Atibainha foi incluído no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). A decisão foi tomada no dia 22 pelo Comitê Gestor (CGPAC). A obra, estimada em R\$ 830,5 milhões, faz parte dos projetos de segurança hídrica que o governo de São Paulo apresentou ao Palácio do Planalto com o objetivo de reforçar o abastecimento de água no Estado.

“A obra já está no RDC (regime diferenciado de contratação), que pode acelerar o processo licitatório. O diagnóstico é que hoje o Jaguari estaria em uma cota de 0%, mas só o volume morto do Jaguari é aproximadamente metade do volume útil do Cantareira”, destacou o ministro-chefe da Casa Civil, Aloizio Mercadante. / EDUARDO RODRIGUES, RAFAEL MORAES MOURA e STEFÂNIA AKEL

## Rio teme a redução de vazão em Barra do Pirai

Felipe Werneck  
Roberta Pennafort / RIO

O governador Luiz Fernando Pezão (PMDB) afirmou ontem que a eventual redução da vazão na bacia do Paraíba do Sul para 110 mil litros por segundo, cogitada pela Agência Nacional de Águas (ANA), “representa risco para o abastecimento da capital e da região metropolitana do Rio”. “Essa não foi a vazão definida com o ministro (Luiz) Fux (do Supremo Tribunal Federal) na reunião com os três governadores (do Rio, de São Paulo e de Minas, ocorrida no ano passado)”, destacou.

A audiência com Fux, em 27 de novembro passado, resultou em acordo técnico para a busca de soluções aplicáveis à crise hídrica. O cumprimento das normas estabelecidas extinguiria ações do Ministério Público Federal contra a vazão menor do

Paraíba – na época, reduzida para 160 mil litros por segundo.

A partir do encontro com o ministro foram autorizadas licitações e obras, mas não se definiu uma vazão mínima para a elevatória de Santa Cecília, em Barra do Pirai (RJ), onde ocorre a transposição de dois terços das águas do Paraíba para o Rio Guandu, que abastece o Estado do Rio. A atribuição é da ANA, que desde maio de 2014 vem emitindo resoluções para preservar estoques. Atualmente, está autorizada a vazão de 140 mil litros por segundo, mas

● **Mais negativas**  
O governador voltou a negar a necessidade de racionamento e sobretaxa para alto consumo. Pezão disse que trará técnicos de Israel e da Espanha para discutir projetos de dessalinização.

uma nova marca será definida na próxima reunião com os órgãos gestores, no dia 5.

Na quarta-feira, em reunião com a presidente Dilma Rousseff e Pezão, técnicos da ANA apontaram a necessidade de redução para 110 mil litros por segundo. Dos quatro reservatórios que abastecem o Rio, dois já entraram no volume morto e dois estão com níveis próximos a zero. Está prevista para fevereiro nova audiência com Fux. “Nenhum Estado vai ser prejudicado. A decisão será tomada pelos três governos com os órgãos ambientais. Estamos vendo outras medidas para garantir o abastecimento”, disse Pezão. Segundo ele, técnicos estudam modelos para saber até onde a vazão poderá ser reduzida.

**Reúso.** Pezão confirmou ainda que enviará à Assembleia Legislativa projeto de lei para obrigar as indústrias a usarem água de reúso. Mas ainda não foram passados os custos da construção da adutora que levará a água para a utilização pelos complexos industriais.